



Diálogos

ISSN 2177-2940



O fracasso idealizado: reescrevendo a *Vita Anskarii* no *liber I* das *Gesta Hammaburgensis* de Adam de Bremen

[doi https://doi.org/10.4025/dialogos.v24i2.46446](https://doi.org/10.4025/dialogos.v24i2.46446)

Lukas Gabriel Grzybowski

<http://orcid.org/0000-0002-5573-1922>

Universidade Estadual de Londrina, Brasil. E-mail: lukas.grzybowski@uel.br

O fracasso idealizado: reescrevendo a *Vita Anskarii* no *liber I* das *Gesta Hammaburgensis* de Adam de Bremen

Resumo: O presente artigo aborda o problema do fracasso da cristianização da Escandinávia nos séculos iniciais da missão, especialmente entre a segunda metade do século IX e início do século X, a partir da narrativa apresentada por Adam de Bremen († depois de 1080). O trabalho parte de uma abordagem ligada à *Vorstellungsgeschichte*, uma proposta originada no contexto historiográfico alemão no intuito de incorporar as contribuições da reflexão antropológica nas análises históricas referentes ao *troisième niveau*. Nesse sentido, a narrativa de Adam é analisada primeiramente enquanto testemunho da visão de mundo de seu autor, sendo o conteúdo narrado entendido como plataforma para a expressão das ideias do cônego bremense. Destacam-se as estratégias utilizadas pelo historiógrafo medieval para lidar com acontecimentos delicados na história da diocese e seus catedráticos enaltecidos na obra de Adam. A forma como ele trabalha os fracassos e retrocessos, assim como opõe a esses os sucessos da empresa missionária refletem principalmente os problemas enfrentados por Hamburgo-Bremen no século XI. A visão retrospectiva apresenta-se como potencial-legitimadora das ações contemporâneas à composição da obra.

Palavras-chave: Adam de Bremen; Construção do passado; Historiografia Medieval.

The idealized failure: rewriting the *Vita Anskarii* in the *liber I* of the *Gesta Hammaburgensis* by Adam of Bremen

Abstract: This article deals with the narratives of the Christianization of Scandinavia in the early centuries of its mission, especially between 850-910. It is based on the historical writings by Adam of Bremen († after 1080). This paper deals with this problem by applying the principles of the *Vorstellungsgeschichte*, which incorporates the contributions of anthropology to historical analyses. In this sense, Adam's narrative is analysed mainly as a testimony of the author's world view, and the contents he includes in this narrative are understood as a platform for his ideas' expression. Particularly noteworthy are his strategies to deal with sensitive events in the diocese's past, especially those involving its founding archbishops. The way he deals with failures and setbacks and opposes to them the successes of missionary enterprise reflect mainly the problems faced by Hamburg-Bremen in the eleventh century. This retrospective view is potentially legitimating to Adam's contemporary problems.

Key words: Adam of Bremen; Construction of the Past; Medieval Historiography.

El fracaso idealizado: reescribiendo la *Vita Anskarii* en el *liber I* de las *Gesta Hammaburgensis* de Adam de Bremen

Resumen: El presente artículo aborda el problema del fracaso de la cristianización de Escandinavia en los siglos iniciales de la misión, especialmente entre la segunda mitad del siglo IX y principios del siglo X, a partir de la narración presentada por Adam de Bremen († después de 1080). El trabajo parte de un enfoque ligado a la *Vorstellungsgeschichte*, una propuesta originada en el contexto historiográfico alemán con el fin de incorporar las contribuciones de la reflexión antropológica en los análisis históricos referentes al *troisième niveau*. En ese sentido, la narración de Adam es analizada primero como testimonio de la visión de mundo de su autor, siendo el contenido narrado entendido como plataforma para la expresión de las ideas del canónigo bremense. Se destacan las estrategias utilizadas por el historiógrafo medieval para lidiar con acontecimientos delicados en la historia de la diócesis y sus catedráticos enaltecidos en la obra de Adam. La forma en que trabaja los fracasos y retrocesos, así como se opone a estos éxitos de la empresa misionera reflejan principalmente los problemas enfrentados por Hamburgo-Bremen en el siglo XI. La visión retrospectiva se presenta como potencial-legitimadora de las acciones contemporáneas a la composición de la obra.

Palabras clave: Adam de Bremen; Construcción del Pasado; Historiografía Medieval.

Recebido em: 31/01/2019

Aprovado em: 24/04/2019

– Deduzindo-se que a história sempre é escrita pelos vencedores. Quando duas culturas entram em conflito, o perdedor é obliterado, e o vencedor escreve a história – livros que glorificam sua própria causa e menosprezam a do inimigo perdedor. Como Napoleão disse certa vez: “O que é história, senão uma fábula sobre a qual todos concordam?” – Ele sorriu.
– Por sua própria natureza, a história sempre é um relato tendencioso. (Brown, 2004, p. 273)

When history’s losers get to define the story, it can create rifts — with allies, with adversaries or even with our fellow citizens. But so can a sudden, emotional rush to rectify it. (Tavernise, 15 de Setembro de 2017)

Introdução

Adam de Bremen é considerado pela historiografia contemporânea um dos mais importantes cronistas da cristianização da Escandinávia na Idade Média.¹ Certamente, seus escritos constituem a principal fonte de informações a respeito desse processo histórico para o século XI. Sua obra historiográfica, as *Gesta Hammaburgensis ecclesiae Pontificum* (Adam de Bremen, 1917), estabeleceram-se já muito cedo como importante meio para o conhecimento da história e dos costumes da porção setentrional do atual continente europeu, denominada Escandinávia, durante os séculos IX-XI, sobretudo no tocante à questão religiosa, como Helmold de Bosau² atesta em sua

¹ Tal afirmação pode ser atestada, por exemplo, pelo julgamento oferecido por diferentes historiadores lidando com esta obra. Segundo David Fraesdorff, Adam é a melhor fonte para a investigação da cristianização da Escandinávia na Idade Média: “Die beste Quelle für die Christianisierung des ‚Nordens‘ bis zum hohen Mittelalter ist und bleibt unbestritten die Hamburgische Kirchengeschichte des Adam von Bremen” Fraesdorff (2005, p. 30); Rudolf Buchner considera que as *Gesta* contam dentre as mais informativas fontes do século XI: “Zu den aufschlußreichsten Geschichtsquellen des 11. Jahrhunderts gehört Adams Historia Hammaburgensis ecclesiae” Buchner (1964, p. 15); Thies Jarecki apresenta seu louvor de maneira quase exagerada, ao afirmar que seu trabalho lida com um autor ‘famoso’, certamente o mais aclamado discípulo de Clio, autor de uma obra notável: “Diese Arbeit setzt sich mit einem prominenten Geschichtsschreiber des elften Jahrhunderts aus theologischer und kirchengeschichtlicher Perspektive auseinander. [...] Der » wohl [...] berufenste Jünger Klios im Mittelalter« wird zu Recht für sein »bemerkenswertes Werk« gelobt” Jarecki (2014, p. 13); Aage Trommer reconhece a importância de Adam para a história não somente da Dinamarca, como de todo o Norte escandinavo: “Adam von Bremens Darstellung der Geschichte hamburgischer Erzbischöfe ist eine der wichtigsten Quellen zur Beleuchtung und zum Verständnis nicht nur der ältesten Vergangenheit Dänemarks, sondern auch des gesamten Nordens” Trommer (1957, p. 207); Ildar Garipzanov reconhece a importância do texto e a grande quantidade de pesquisadores lidando com o mesmo em suas discussões acerca de diferentes temas ligados à *Germania* medieval e à Escandinávia: “The *History of the Archbishops of Hamburg-Bremen* is a historical narrative written by Adam of Bremen, the *magister* of the cathedral school, in c. 1072–76. The text consisting of four books is well-known to students of Ottonian and early Salian Germany and Viking Age and early medieval Scandinavia, and a great number of German and Scandinavian historians have discussed various aspects of this text and the evidence that it provides.” Garipzanov (2011, p. 13); Hans-Werner Goetz afirma que as *Gesta* são nada menos que um monumento à história da diocese de Hamburgo-Bremen e Adam é o historiador *par excellence* do espaço hanseático no período que antecede a formalização da liga: “Adam von Bremen, nach eigenen Worten ein Fremder im Norden, hat mit seiner »Geschichte der Bischöfe der Hamburgischen Kirche« den Bremer Erzbischöfen gleichwohl ein Denkmal gesetzt, das ihn selbst zu dem Chronisten des Hanseraums in vorhansischer Zeit macht und seinem Bistum in inniger Anteilnahme verbunden zeigt.” Goetz (1993, p. 191).

² Segundo o clérigo e cronista da paróquia de Bosau, na atual região de Schleswig-Holstein no Norte da Alemanha, Adam de Bremen seria a autoridade sobre a qual ele estaria baseando seu próprio relato. Cf. “Testis est magister Adam, qui gesta Hammemburgensis ecclesiae pontificum disertissimo sermone conscripsit, qui cum commemoret Slaviani in duo de XX pagos dispertitam, affirmat absque tres omnes ad Christi fidem conversos.” Helmold de Bosau (1937, p. 30).

Chronica Slavorum (1937). A despeito do seu uso posterior, é preciso, contudo, compreender as intenções de Adam com sua obra, a fim de realizar uma leitura adequada de seu conteúdo, tendo em vista que a complexidade da obra permite ao leitor sugerir uma vasta gama de interpretações de seu conteúdo, dentre as quais certamente se encontram algumas que muito se afastam do intuito de Adam. Por esta razão, tal questão constitui um tema central nas investigações acerca das *Gesta Hammaburgensis* na historiografia recente. Investigações voltadas a esse problema podem ser identificadas nos trabalhos desde Bernhard Schmeidler (1918), Aage Trommer (1957) e Anne Kristensen (1975), até os trabalhos de Henrik Janson (1998), Volker Scior (2002), David Fraesdorff (2005) e Thies Jarecki (2014) já no presente século, para restringir-me a apenas alguns dos exemplos mais conhecidos.

Todos esses autores dedicaram-se, em maior ou menor grau, à questão das tendências e intenções de Adam de Bremen na composição de suas *Gesta*, ainda que tratando o problema a partir de diferentes abordagens. Desse modo, por exemplo, o trabalho de Rudolf Buchner (1964) demonstra como as *Gesta Hammaburgensis* se dedicam, em primeiro lugar, ao tema da *legatio gentium*, ou seja, da evangelização dos povos ao norte e ao leste da arquidiocese de seu autor, o que fica claro através da concentração da narrativa sobre esses espaços, os usos do vocabulário e a atenção a determinados processos históricos relativos tanto às questões eclesiásticas, como políticas. Assim, para Buchner a tendência de Adam pode ser reconhecida na identificação do autor com as causas que apresenta em sua narrativa, marcadas pela terminologia nós/nosso nas *Gesta*.³

Concomitantemente, Aage Trommer (1957), em seu extenso artigo, aponta como o avanço das investigações em torno do texto de Adam no início do século XX promoveram uma revolução na abordagem dos conteúdos apresentados pelo cônego, afastando-se gradativamente da cega crença na neutralidade do autor, como presente na perspectiva de Georg Dehio (1877), em direção a uma perspectiva crítica, que propunha sobretudo a identificação das tendências subjacentes à composição do *magister scholarum*, tarefa a que Trommer se dedica em seu próprio trabalho. Em sua conclusão, Trommer afirma que Adam, ao contrário da perspectiva defendida, por exemplo, por Dehio, apresenta claras tendências, sobretudo políticas, em sua escrita da história. Na construção da narrativa, segundo Trommer, Adam expressa seus anseios em relação à arquidiocese, e dá vazão às expressões de simpatias e antipatias no tocante a tais anseios. Como Buchner, também Trommer reconhece na missão evangelizadora aos povos escandinavos o tema central da obra, mas acrescenta

³ “Das Ergebnis unserer Untersuchung fassen wir am besten in einem Rückblick auf Adams Gebrauch der Begriffe „Wir“ und „Unser“ zusammen. Gerade in seiner Vielschichtigkeit ist er ungemein aufschlußreich. Zwei große Bereiche lassen sich unterscheiden, innerhalb deren Adam den Begriff anwendet, der kirchliche und der weltlich-politische. In jedem von ihnen sind wieder zwei Ebenen zu erkennen, eine umfassendere und eine örtlich begrenzte.” Buchner (1964, p. 51).

a este a discussão do presente político no qual Adam de Bremen toma parte, o que fica claro, para Trommer, em sua demonização do arcebispo Adalbert. Através dessa abordagem, Trommer pretende depurar as *Gesta* de sua “carga tendenciosa”, e, encontrando o viés da postura de Adam diante do conteúdo relatado em sua obra, eliminar, ou ao menos minimizar o “impacto negativo” ou “efeito danoso” das posições tomadas pelo cômego em seu relato histórico, e abrindo assim caminho para o reconhecimento das valiosas informações históricas transmitidas por Adam em meio ao seu projeto historiográfico. Segundo Trommer

Adam e seu livro são sem sombra de dúvida muito mais complicados que usualmente se supunha E, de qualquer forma, está claro que somente depois de um estudo crítico como este ter sido conduzido pode-se tirar conclusões deste texto, que é em grande medida original, para a realidade histórica.⁴ (Trommer, 1957, p. 257)

Aqui fica evidente a associação de tal perspectiva a uma noção de história ainda bastante vinculada à busca da realidade passada como ela realmente aconteceu, seguindo o mote que Ranke no início do século XIX postulava: “Foi atribuída à História a tarefa de orientar o passado e instruir o presente em benefício dos anos vindouros: a tão elevadas tarefas não se submete a experimentação existente: ela não quer senão afirmar, como realmente foi”⁵ (Ranke, 1824, p. V–VI). Trommer⁶, assim como outros historiadores antes e depois dele, acreditam que o relato de Adam de Bremen difere dos fatos e processos, conhecidos através de outras fontes tomadas como comparação, por conta de sua tendência, ou agenda, como Anders Winroth ainda nos anos 2010 se referiu à “interferência” do autor das *Gesta Hammaburgensis* sobre as informações que ele transmite, a qual acaba gerando uma distorção intencional do relato histórico. Segundo Winroth “As fontes narrativas impõem cada uma a sua própria agenda. Adam quer que a conversão seja resultado da intervenção germânica para melhor defender os direitos de sua própria igreja (alemã) em Bremen sobre o cristianismo na Escandinávia.”⁷ (Winroth, 2012, p. 114–115) Trata-se aqui de uma postura notadamente associada a uma história factual.

⁴ „Adam und sein Buch sind unzweifelhaft weit komplizierter als oft angenommen wurde. Und es steht jedenfalls fest, dass man erst nach der Durchführung eines solchen kritischen Studiums Schlussfolgerungen von diesem Text, der in weitem Umfang primär ist, auf die geschichtliche Wirklichkeit ziehen darf.“ Tradução livre.

⁵ “Man hat der Historie das Amt, die Vergangenheit zu richten, die Mitwelt zum Nutzen zukünftiger Jahre zu belehren, beigemessen: so hoher Aemter unterwindet sich gegenwärtiger Versuch nicht: er will bloß sagen, wie es eigentlich gewesen.” Tradução livre.

⁶ É possível perceber tal atitude de Trommer em diversos momentos de sua investigação. Logo no início, sua preocupação com a utilização das fontes, por parte de Adam, para compor o passado remoto da arquidiocese de Hamburgo-Bremen. Cf. “[...] aus dieser Quelle zu schöpfen, die ein so reiches Material darbietet, aber allerdings gleichzeitig grosse Schwierigkeiten und Rätsel enthält, ohne deren Lösung es nicht möglich sein würde, ein vertrauenswürdiges Bild der Vorzeit zu zeichnen.” Trommer (1957, p. 207).

⁷ “The narrative sources each push their own agenda. Adam wants the conversion to be result of German intervention the better to defend the rights of his own (German) church in Bremen over Christianity in Scandinavia”. Tradução livre.

Embora a história factual não seja em si necessariamente negativa, como parte da tradição historiográfica pretensiosamente afirma – sobretudo a partir da contribuição dos chamados *Annales* franceses, que tomaram a história factual de caráter metódico como alvo principal de suas críticas⁸ – a abordagem factual não esgota as possibilidades do conhecimento acerca do passado. Seguindo as contribuições da escola francesa e sua ênfase sobre os processos históricos estruturais de longa duração é possível encarar a obra de Adam de Bremen sob novas perspectivas, enfatizando, por exemplo, o longo processo de contato e transmissão cultural⁹ ocorrido entre a Europa continental e o espaço Escandinavo entre os séculos IX e XI, e registrados com relativo detalhe nas *Gesta* do cônego.

Paralelamente a ambas essas perspectivas, estabelece-se também no âmbito da escola dos *Annales*, sobretudo através do trabalho inaugural de Marc Bloch, *Les rois thaumaturges* (1993), que investiga a manifestação de uma cultura ideal em torno do poder curativo dos reis franceses e ingleses, a investigação do (posteriormente) chamado *troisième niveau*¹⁰, ou seja, a investigação das representações mentais da realidade factual e estrutural experimentada pelos agentes históricos, que serão, já na terceira geração da referida escola, concatenados sob o conceito das *mentalidades*.

O presente trabalho se insere nessa perspectiva. Ele busca então conhecer o passado justamente através das representações, das ideias que se fazem da realidade. A questão central que orienta a investigação abandona, nesse sentido, qualquer pretensão de reconstrução do passado a partir de uma perspectiva factual – aquilo que de fato aconteceu –, ou estrutural – quais os processos envolvidos em determinado acontecimento, seus móveis e condições –, colocando toda a ênfase sobre o problema de “como os sujeitos envolvidos em determinado evento ou processo perceberam, significaram e retransmitiram suas impressões, ideias e opiniões sobre o aquilo que testemunharam, ou creram testemunhar”. Segundo o medievalista alemão,

A Vorstellungsgeschichte se dirige, contudo, ao próprio autor da fonte e pergunta pelas impressões deste, suas perspectivas e seus julgamentos sobre o passado, pergunta sobre o posicionamento e a postura de um indivíduo afetado a respeito de seu ambiente, um contemporâneo envolvido nos acontecimentos e inserido nas estruturas de seu próprio contexto. Ela então pergunta: “Como o contemporâneo observou o fato X?” (em que X pode ser tanto um acontecimento como uma estrutura). Ela não intenta mais, portanto,

⁸ A esse respeito, sem dúvida, Burke (2010) segue sendo um dos mais difundidos panoramas do movimento analista francês.

⁹ Uma reflexão interessante a esse respeito é oferecida em um ensaio por Burke (2006) No capítulo introdutório à sua reflexão, Burke apresenta um conciso panorama de obras-chave na historiografia e antropologia, que tratam do problema dos contatos culturais como espaços privilegiados para o desenvolvimento de “novidades” na experiência histórica.

¹⁰ Pierre Chaunu me parece ser o primeiro autor a sistematizar o conceito de terceiro nível na historiografia analista. No hoje clássico programa do *Faire de l'Histoire* o autor coloca que: “Em outra obra, procuramos demonstrar os mecanismos que conduzem a história serial, outrora econômica e social, ao assalto do *terceiro nível*, a saber, o essencial, o afetivo, o mental, o psíquico coletivo... para dizer melhor, os sistemas de civilização” Chaunu (1988, p. 51).

avançar até uma realidade passada no sentido da ciência histórica “tradicional”, mas investiga como essa realidade (objetiva) se transforma na visão subjetiva do sujeito contemporâneo.¹¹ (Goetz, 1979, p. 260).

Em outras palavras, interessa aqui saber como os indivíduos de uma determinada época, partícipes diretos ou indiretos, ativos ou passivos, do processo histórico interpretam sua própria realidade e como eles transmitem esse conhecimento do real. Ainda segundo Goetz, “Uma vez que hoje se define “História” cada vez mais como a imagem do passado que se constitui em cada presente, a Vorstellungsgeschichte trata, nesse sentido, de fato da “história de épocas passadas”.¹² (Goetz, 1979, p. 256–257). Uma vez que cada vez mais se torna claro – como Hans-Werner Goetz bem coloca – que história se define como a interpretação que uma determinada época, um determinado grupo, ou sujeito faz da experiência temporal – presente ou passada –, ao se abordar as formas pelas quais os indivíduos no passado refletiam sobre essas experiências, estar-se-á em última análise abordando “de fato” a história.

Além de Hans-Werner Goetz, que recentemente abordou a obra de Adam de Bremen em sua investigação a respeito da percepção religiosa na Alta Idade Média¹³, os trabalhos de Volker Scior e David Fraesdorff¹⁴, em cujas análises ambos utilizam as *Gesta Hammaburgensis*, partem igualmente de uma perspectiva voltada à história das concepções cognitivas¹⁵, e abordam a obra do *magister scholarum* a partir de sua importância na condição de testemunho de seu autor. Scior parte

¹¹ „Die „Vorstellungsgeschichte“ wendet sich dagegen an den Verfasser der Quelle selbst und fragt nach dessen Eindrücken, Auffassungen und Urteilen über die Vergangenheit, nach der Stellungnahme und Einstellung eines Betroffenen, nämlich in den Ereignissen und Strukturen befangenen Zeitgenossen zu seiner Umwelt. Sie fragt also: „Wie hat der Zeitgenosse das Faktum X gesehen?“ (wobei X ebenso Ereignis wie Struktur sein kann). Sie will also nicht mehr bis zu der vergangenen Wirklichkeit im Sinne der „traditionellen“ Geschichtswissenschaft vordringen, sondern untersucht, wie sich diese (objektive) Wirklichkeit in der subjektiven Sicht der Zeitgenossen abgespielt hat.“ Tradução livre

¹² „Da man „Geschichte“ heute zunehmend als das Vergangenheitsbild der jeweiligen Gegenwart definiert“, behandelt eine Vorstellungsgeschichte in diesem Sinn tatsächlich „die Geschichte vergangener Zeiten.“ Tradução livre

¹³ Em sua investigação, Goetz aborda sobretudo o problema da percepção do paganismo dentro da obra de Adam de Bremen. Cf. Goetz (2013, p. 31–232); Anteriormente Goetz já havia abordado a obra de Adam de Bremen em duas ocasiões com perspectivas distintas, mas partindo do mesmo recurso teórico-metodológico. Em *Constructing the Past* Goetz (2006) analisa como Adam emprega sua concepção de história na constituição de uma narrativa favorável à causa missionária da arquidiocese de Hamburgo-Bremen. Em *Geschichtsschreibung und Recht* Goetz (1993) investiga a relação entre a escrita histórica e a discussão jurídica que permeia o contexto de produção das *Gesta Hammaburgensis*.

¹⁴ Ambos os autores participaram de um amplo projeto voltado à investigação das concepções históricas na Idade Média. Por essa razão, certamente, os trabalhos, orientados por Goetz, trazem características tão similares quanto à metodologia e aos objetos de investigação, sendo que Scior (2002) se interessa pelo estrangeiro, ou também estranho, enquanto Fraesdorff (2005) está interessado no conceito de Bárbaro, ambos através da narrativa de Adam de Bremen, entre outros cronistas medievais.

¹⁵ Proponho o termo como tradução possível para a proposta *Vorstellungsgeschichte* de Goetz. Como recorrentemente é o caso, a palavra alemã “Vorstellungen” não possui uma tradução precisa que na língua portuguesa englobe a totalidade de seu sentido e não se confunda com “conceitos” ou “ideias” o que poderia gerar confusão com uma história conceitual – *histoire conceptualisante* no francês, ou *Begriffsgeschichte* no alemão –, ou com as demais variantes da história das ideias, seja em suas propostas tradicionais, na história intelectual, ou na nova história das ideias, propostas conectadas mais diretamente à historiografia anglófila. Uma discussão detalhada das distinções entre as propostas da história das concepções cognitivas e as demais propostas ligadas ao universo do mental pode ser encontrada em Goetz (2011, p. 13–48).

dessa perspectiva para compreender as categorias do “próprio” e do “estrangeiro” dentro da narrativa de Adam de Bremen, a partir das quais é possível compreender de forma mais adequada o desenvolvimento dos argumentos do cônego na construção de sua narrativa histórica relativa aos povos escandinavos. Fraesdorff, por outro lado, está interessado no conceito de “bárbaro” apresentado por Adam, uma questão fundamental, segundo o autor, para compreender o emprego dessa categoria nas caracterizações do “outro” escandinavo na narrativa dos feitos dos arcebispos de Hamburgo-Bremen. Como é possível notar já através dessa curta apresentação, os trabalhos convergem. Ambos os autores estão interessados na identificação e análise das categorias com as quais Adam de Bremen opera em sua escrita histórica, a fim de trazer mais clareza na compreensão dos diversos temas abordados pelo cônego em sua obra. Todavia, ambos se concentram também sobre temas diretamente relacionados à percepção do “outro” nas *Gesta*, seja na qualidade de “bárbaro” ou de “estrangeiro”. E ainda que Scior se proponha a observar também os temas relativos ao “próprio” em sua investigação, estes derivam sobretudo de sua relação com o “outro”, nesse caso, o “estrangeiro”.

Embora o presente artigo dialogue de maneira próxima com as investigações de Scior, Fraesdorff e Goetz – este último preocupado com a percepção do pagão/paganismo no texto de Adam – proponho aqui um tema diverso, ainda que não menos importante para a compreensão das *Gesta Hammaburgensis*. Nas páginas a seguir pretendo demonstrar como o trabalho de Adam relativo à narrativa do fracasso da empreitada missionária nos abre a possibilidade de compreender a sua concepção de história.¹⁶ Em outras palavras, pretendo investigar o conceito de história que subjaz a narrativa de Adam de Bremen. Tal tarefa, sem dúvida monumental, não caberia esgotada nas breves linhas de um artigo, porém a partir de uma abordagem exemplar, atrelada a um problema

¹⁶ A partir de uma perspectiva distinta daquela trabalhada por Hans-Werner Goetz em *Constructing the Past* Goetz (2006). Segundo o autor, Adam estaria preocupado sobretudo com aspectos institucionais que precisavam ser reforçados em relação à sua arquidiocese. “Naturally Adam had a clear notion of history as salvational history since he was writing a kind of missionary chronicle of Northern and North-eastern Europe, and also touched on the holiness of missionaries, bishops, and kings. At the same time, and even more important, this aspect was completely integrated into, or seen from, an institutional understanding, not only because Adam was writing a chronicle of his bishops (and their ecclesiastical province), but also because the Northern mission was the *legatio*, the 'commission', or charge, of his see, so that Adam's focus was set on this aspect. [...] But it may be a consolation for the Scandinavians that Adam did not in the least neglect this periphery. On the contrary, it was the focus of his historiography, thus providing us with the best historiographical information we have of Northern Europe up to the eleventh century. In fact the archbishops were assessed according to their commitment to the North. Moreover (and in this respect Adam's chronicle equally proves to be a typical product of medieval historiography), Hamburg's claim on the North was actually dwindling in his own times, and this was exactly the (or one important) reason why Adam wrote his chronicle at all (or why he wrote it in this way). It was meant as a historical legitimation of this claim which, in Adam's view, was justified by tradition and rights (privileges). Hamburg's claim on the North (and, therefore, Hamburg as the centre on the border of a huge North European periphery) was far from being a historical reality. It was a mere pretence, resulting from the subjective view of a contemporary author on an institutional basis.” Goetz (2006, p. 46–47) Sem dúvida tais elementos estão colocado na base de minha discussão, mas no presente artigo pretendo demonstrar como Adam realiza tal tarefa através da sua utilização da *Vita Anskarii*, conforme a seguir.

específico, creio ser possível fazer alguns apontamentos no sentido da compreensão mais ampla do sentido da história na concepção do *magister scholarum*. Irei focar minha análise, portanto, sobre o problema do fracasso como idealização no primeiro dos quatro livros de Adam.

Retornando ao tema das *Gesta Hammaburgensis* e às investigações preocupadas em extirpar as deturpações do cômico em relação a uma (suposta) realidade passada dentro do texto de suas *Gesta Hammaburgensis*, o presente trabalho se coloca na contramão das perspectivas até o momento aqui apresentadas, de Trommer e Buchner a Winroth e Jarecki. Em vez de encarar as deturpações do cômico bremense como empecilho para o conhecimento as realidades passadas, proponho nessa investigação colocar tais “interferências” ou “deturpações” em evidência. Busco enfim, fazer da “agenda” de Adam o centro da análise desse trabalho, uma vez que parto aqui do princípio que estas “deturpações” constituem a expressão das visões de mundo, das concepções e das ideias, conscientes e inconscientes do cronista do século XI. Desse modo, pretendo investigar as ideias de Adam de Bremen em relação ao seu presente, com base em suas interpretações do passado, especialmente através de suas (re)leituras das informações contidas na *Vita Anskarii* e (re)produzidas pelo cômico em suas *Gesta Hammaburgensis*.

As *Gesta Hammaburgensis* e a *Vita Anskarii*:

As *Gesta Hammaburgensis ecclesiae Pontificum* foram compostas em torno do ano de 1075¹⁷ por Adam, um cômico e mestre da escola catedralícia de Bremen, no Norte da atual Alemanha. O autor não se identifica em sua obra, referindo-se a si mesmo apenas como “A., o menor dentre os cômicos da igreja”¹⁸ (Adam de Bremen, 1917, p. 1). Sua identidade é revelada por Helmold de Bosau, que em sua *Chronica Slavorum* afirma que “dá testemunho [dessas coisas] o mestre Adam, o qual escreveu com palavras muito eloquentes os feitos dos pontífices da igreja de Hamburgo.”¹⁹ (Helmold de Bosau, 1937, p. 30). Adam declara já no prólogo de sua obra a intenção de enaltecer, através dela, a arquidiocese de Hamburgo-Bremen. Ali ele fora acolhido cerca de dez anos antes, pelo então arcebispo Adalberto (1043-1072), fato a que refere diversas vezes em suas *Gesta*, como no prólogo, quando se diz *proselitus et advena* (Adam de Bremen, 1917, p. 1). Assim

¹⁷ Sobre a data provável da composição das *Gesta* é possível acompanhar a discussão na edição de Schmeidler na MGH e Trillmich na FSGA. Ambos propõem datas em torno de 1075 para a composição. Schmeidler sugere que a data não deve ser posterior a 1076, em virtude da dedicatória a Liemar e ao contexto narrado nas *Gesta*. Cf. Schmeidler (1917). Uma posição crítica se pode encontrar em Kristensen (1975), que não contesta fundamentalmente a data provável, em torno de 1075, mas que aponta as falhas no argumento de Schmeidler, preferindo supor a data em virtude de dados externos à crítica textual.

¹⁸ “A. minimus ecclesiae canonicus”. Tradução livre.

¹⁹ “Testis est magister Adam, qui gesta Hammaburgensis ecclesiae pontificum disertissimo sermone conscripsit.” Tradução livre

é seguro afirmar que Adam não era natural da região da diocese ao norte do império, e, segundo seu próprio testemunho, fora trazido à metrópole a fim de tomar parte no capítulo e atuar na escola da catedral bremense.²⁰ A necessidade para a composição da obra Adam vê no difícil contexto enfrentado pelos arcebispos da diocese, sobretudo desde o final do episcopado de Adalberto, que sofreu diversos reveses no campo político, tanto no âmbito imperial – em que os ataques por parte dos duques da Saxônia representavam uma grave ameaça à autonomia da arquidiocese – quanto no âmbito eclesiástico – reflexo do afastamento de Hamburgo-Bremen do poder papal e seu alinhamento com a política imperial em um contexto de acentuados conflitos entre papado e império, que culminariam com o episódio de Canossa.²¹

As *Gesta* se dividem em quatro livros, que narram os acontecimentos históricos envolvendo a expansão do cristianismo nas fronteiras norte e nordeste do império desde o período carolíngio, com a fundação da diocese de Bremen, em meio à expansão político-militar de Carlos Magno e a subsequente cristianização dos Saxões, até o período imediatamente anterior à época da composição das *Gesta*, no arquiépiscopado de Adalberto – livros I a III –, ao que se soma uma descrição ge-etnográfica dos territórios escandinavos, báltico e norte-atlântico, no livro IV. Este último livro, que nos manuscritos já de inícios do século XII trazem o título “*descriptio insularum aquilonis*”, obteve maior sucesso que as demais partes das *Gesta*, tendo sido traduzido ao vernáculo e transmitido separadamente da obra maior, alcançando ainda na Idade Média uma grande circulação, como atestam diversos manuscritos existentes.²²

A versão das *Gesta Hammaburgensis* dedicada a Liemar²³, sucessor de Adalberto na cadeira arquiépiscopal de Hamburgo-Bremen, parece não ter satisfeito ao cônego, que continuou

²⁰ Cf. informação oferecida em um diploma de 1069, em que uma das testemunhas subscrevendo o mesmo é identificado como “*Adam magister scholarum scripsi & subscripsi*” (1842, p. 97). A respeito da origem de Adam de Bremen, diversas teorias foram levantadas ao longo do tempo para propor alguma clareza sobre seu local de origem. Atualmente, a tese mais aceita é de que Adam seria originário da região central da atual Alemanha, talvez da Turíngia ou da Francônia. A esse respeito ver Schmeidler (1918) e Schmale (2003).

²¹ Cf. a tese defendida por Janson (1998) ao final do século passado. Sua tese ganhou destaque ao defender que o famoso templo pagão de Uppsala jamais teria existido, e seria apenas um argumento retórico de Adam para defender a posição de Hamburgo-Bremen e do arcebispo Liemar durante o conflito conhecido como *querela das investiduras*.

²² A esse respeito ver a discussão apresentada por Trillmich (1990a, p. 151–152) e Schmeidler (1917, XIV–XV e XXV–XXVII). Segundo Volker Scior, “*Die Wirkung der Hamburgischen Kirchengeschichte blieb im Mittelalter fast ausschließlich auf den Raum des Erzbistums Hamburg-Bremen und Dänemark beschränkt, wobei die geo- und ethnographischen Passagen des Werks besonderes Interesse hervorgerufen zu haben scheinen: Sie wurden bereits um 1100 gesondert abgeschrieben und durch zahlreiche Scholien ergänzt.*” Scior (2002, p. 31) Sobre o problema do livro IV das *Gesta Hammaburgensis* ver também Kristensen (1975) que demonstra como a edição de Schmeidler confunde o início do quarto livro, colocando os capítulos iniciais deste ainda no terceiro livro, graças à sua tese da existência de uma versão primitiva das *Gesta*.

²³ Sigo aqui as conclusões de Schmeidler, que crê na existência de uma versão primitiva da obra, dedicada a Liemar e concluída em torno de 1075. Cf. Schmeidler (1917) Todavia, não ignore as críticas apontadas por Kristensen (1975) Estas, creio, tocam alguns aspectos importantes da edição das *Gesta*, porém mantém o núcleo formado por Schmeidler e a sua baixa aceitação na academia poderia trazer confusão desnecessária nesse momento ao leitor interessado no recurso à obra de Adam, uma vez que Kristensen não apresentou, de fato, uma nova edição das *Gesta*.

trabalhando em seu texto até ao menos 1080, data provável de seu falecimento.²⁴ Isto atestam os diversos *scholia*, que complementam e/ou corrigem a versão dedicada a Liemar, e que são seguramente atribuídos a Adam.²⁵ Todos esses elementos merecem uma grande atenção do investigador, pois apontam para as preocupações e objetivos do autor com sua obra historiográfica, em um nível que ultrapassa o projeto de informação – óbvio²⁶ – dos processos históricos relatados. O trecho que é abordado no presente trabalho se distingue, contudo, por não se tratar nem do livro IV, sem dúvida o mais investigado pela historiografia moderna²⁷, nem das revisões posteriores adicionadas à primeira versão das *Gesta*. Cerne da análise constituem os capítulos centrais do livro I, que relatam a ação de Ansgar na legação aos gentios e que se baseiam primordialmente no relato presente na *Vita Anskarii* de Rimbert (1884).

Ansgar foi o primeiro bispo de Hamburgo – antes dele há menção a eclesiásticos comandando a igreja local, que foi elevada ao status de sé episcopal quando Ansgar ali se instala

²⁴ A problemática das versões manuscritas, sobretudo acerca da hipótese da existência de duas versões das *Gesta* preparadas por Adam, sendo a primeira versão de 1076, dedicada a Liemar, e uma segunda versão retrabalhada pelo próprio Adam até 1080, que baseia grande parte dos manuscritos posteriores, é discutida em detalhe por Schmeidler (1917); e Trillmich (1990a), sobretudo a partir da p. 150. Kristensen (1975), contesta tal perspectiva e defende a existência de apenas um manuscrito de Adam, dedicado a Liemar, sendo os demais manuscritos defectivos ou retrabalhados por outros autores, hoje desconhecidos.

²⁵ A respeito dos *scholia* e sua originalidade ver Schmeidler (1917); e Trillmich (1990a). Há divergências a respeito de alguns *scholia* específicos entre ambos os autores.

²⁶ O intuito informativo é declarado pelo próprio Adam na dedicatória de suas *Gesta* a Liemar. Adam escreve que “Et ecce occurrit mihi plurima interdum legenti vel audienti facta ab antecessoribus vestris, quae tum sui magnitudine, tum ecclesiae huius necessitate videantur digna relatu. Sed quoniam rerum memoria latet et pontificum loci hystoria non est tradita litteris, fortasse dixerit aliquis aut nihil eos dignum memoria fecisse in diebus suis, aut, si fecerant quippiam, scriptorum, qui hoc posteris traderent, diligentia caruisse. Hac ego necessitate persuasus appuli me ad scribendum de Bremensium sive Hammaburgensium serie presulum, non alienum credens meae devotionis officio seu negotio vestrae legationis, si, cum sim filius ecclesiae, sanctissimorum patrum, per quos ecclesia exaltata et christianitas in gentibus dilatata est, gesta revolvo.” Adam de Bremen (1917, p. 1–2).

²⁷ Sobretudo em relação à historiografia dedicada ao estudo dos fenômenos culturais e religiosos da Escandinávia nos séculos que antecedem à cristianização. Adam de Bremen é recorrentemente tema de investigações ligadas a rituais e práticas religiosas da Suécia pré-cristã, sendo sua descrição de um suposto templo na localidade sueca de (Gamla) Uppsala talvez o trecho mais conhecido de sua obra. A respeito dessa descrição ver “In fact, everything except Adam's golden temple suggests a Christian society in central Uppland. This thesis emphasises this problem and points out that Adam is not only our sole witness for the temple building at Uppsala, but also for the Uppland pagan cult in general. The thesis therefore goes one step further than either Wideen or Olsen, and questions also the "pagan" character of the cult place at Old Uppsala. In fact, a problem is dwelling here that scholars have never properly solved. *Why did Adam of Bremen, in the middle of 1070s, write the history of the archbishops of Bremen and why did he describe Uppsala as he did?*” Janson (1998, p. 328) Contrapondo-se a Janson, “H. Janson has argued that the runic inscriptions show a Christian aristocracy there as early as the first half of the 11th century and that the runic evidence shows that Adam's description cannot be relied upon. If Janson's conclusions are right, it has serious consequences for our knowledge of rulers and religion in Svetjund and ancient Scandinavian cults in general. In my opinion his theory must be rejected.” Sundqvist (2002, p. 112) Em língua portuguesa, recentemente, o templo foi discutido em Grzybowski (2017), que conclui que “Para compreender essas permanências no texto de Adam é preciso ir além das posições tradicionais, que veem em tais permanências uma carência de originalidade, dependência tipológica e literária das “autoridades” patrísticas, ou até mesmo má fé do autor que, apoiando-se em textos consagrados busca atestar a propriedade de sua própria argumentação, sem para isso realizar um esforço argumentativo vinculado a posições originais do autor das *Gesta*. Pelo contrário, é preciso admitir que, se Adam se apropria dos modelos conhecidos porque concorda com os mesmos e entende que eles representam de fato a realidade do paganismo, ou do ser pagão, e que uma descrição distinta, a criação de novas categorias e representações das práticas religiosas escandinavas é, por essa razão, irrelevante ou desnecessária.” Grzybowski (2017, p. 164).

para organizar a evangelização da Escandinávia – e um dos primeiros eclesiásticos a tomar parte na cristianização do norte europeu. Educado em Corbie e Corvey, Ansgar assistiu inicialmente a Ebo de Reims²⁸, já em meados dos anos 820, na missão na Dinamarca.²⁹ Posteriormente, quando Ebo é afastado da sé de Reims e preso por seu envolvimento na política imperial em oposição a Luís, o Piedoso³⁰, Ansgar assume a tarefa de evangelização, recebendo para tanto a *legatio ad gentium* do papa Gregório (II), e sendo, como já mencionado, elevado à posição de bispo³¹. Ansgar atua com variado sucesso até 865, quando vem a falecer. Pouco tempo depois de sua morte é composta uma “vida” a fim de celebrar os feitos do legado para a Escandinávia.

A *Vita Anskarii* foi composta por Rimbart, discípulo e sucessor de Ansgar na arquidiocese conjugada de Hamburgo-Bremen. Trata-se de um texto hagiográfico³², porém de caráter bastante singular, que possui uma tradição de intenso debate na historiografia moderna.³³ Rimbart foge um tanto aos modelos estabelecidos na hagiografia do período ao se concentrar sobre aspectos biográficos mais “comuns”, ou “humanos” – como podemos encontrar em alguns estudos de James

²⁸ As informações sobre a atividade missionária de Ebo podem ser encontradas nas próprias fontes utilizadas nesse estudo, como em Rimbart (1884, Cap. 13) e Adam de Bremen (1917, I, Cap. 15). Para além dessas obras, o arcebispo de Reims aparece em alguns escritos do séc. IX que tratam da deposição de Luís, o Piedoso, quase sempre a partir de uma perspectiva negativa para Ebo. Parte desse tom é reconhecido nas *Gesta*, mas não na *Vita Anskarii*.

²⁹ Refiro-me aqui à missão em um sentido lato, e de forma alguma pretendo associar o processo de expansão do cristianismo durante a Idade Média aos esforços evangelizadores europeus do século XIX, ambiente em que surge a terminologia. Parece-me hoje, todavia, difícil escapar ao termo ‘missão’ ao tratar-se da expansão programada do cristianismo, uma vez que o termo já aparece consolidado na historiografia. Especialmente no tocante à expansão do cristianismo às porções setentrionais da Europa medieval fica evidente a carência de uma maior reflexão em torno do uso apropriado do termo missão. Partindo-se da terminologia das fontes medievais, é preciso ressaltar, não se pode concluir que o termo ou o conceito, hoje atrelados à ideia de missão religiosa, estivesse presente. Tal dado deriva, é evidente, de uma discrepância no arcabouço metodológico que separa as épocas do historiador e de sua fonte. Aqui, mais uma vez, é preciso atentar para o universo das mentalidades, do terceiro nível, para, ao menos, evidenciar tal distância. Uma investigação focada sobre esse problema permanece um desiderato.

³⁰ Um panorama da trajetória de Ebo de Reims pode ser encontrado em Schrör (2011) que discute a trajetória do arcebispo de Reims em relação aos conflitos da corte de Luís, o Piedoso. Em virtude disso, quase nenhuma informação relativa às ações de Ebo na Escandinávia é destacada no trabalho.

³¹ A elevação de Ansgar à posição de bispo de Hamburgo juntamente com sua *legatio* é discutida por Eric Knibbs em seu *Forged Foundations* (Knibbs (2011)), no qual o autor apresenta a tese de que tal ideia está baseada em uma série de falsificações documentais posteriores, do século X, quando uma intensa disputa em torno da jurisdição eclesiástica de Bremen e Colônia é colocada em questão. Efetivamente, Bremen é uma diocese sufragânea do arquipiscopado de Colônia até sua unificação com Hamburgo. A documentação relativa à elevação de Ansgar ao episcopado de Hamburgo e, mais tarde com Adam, a sugestão de que o episcopado hamburguense já tivesse sido instaurado por Carlos Magno serve à função da definição de antiguidade da diocese. De acordo com o direito canônico, no caso da incorporação de dioceses, aquela considerada mais antiga passava a servir como ponto de orientação em questões jurisdicionais em relação à diocese incorporada. Assim, na disputa com Colônia, a criação de uma anterioridade institucional de Hamburgo em relação a Bremen – que se torna sede episcopal somente no início do séc. IX – tornaria esta, quando da sua incorporação a Hamburgo, independente de Colônia. A arquidiocese renana, por sua vez, defendia que Hamburgo, por ser mais jovem, havia sido incorporada a Bremen e ambas estariam submetidas ao arcebispo colonense.

³² As discussões sobre a hagiografia medieval são vastíssimas. Um panorama inicial pode ser encontrado em Leonardi et al. (2003); sobre as hagiografias conectadas com a cristianização da Europa setentrional ver Wood (2014); Antonsson e Garipzanov (2010); e, em caráter comparativo, Flechner e Ní Mhaonaigh (2016); no Brasil, a produção se concentra sobretudo sobre o espaço mediterrâneo e a Baixa Idade Média. Um panorama da produção nacional em torno da hagiografia pode ser obtido através de Almeida (2015); Texeira (2014); e Silva (2008), com ampla bibliografia sobre o tema.

³³ Recentemente a polêmica em torno da *Vita Anskarii* foi conduzida pela publicação de Knibbs (2011).

Palmer (2010; 2004) –, sobre as dúvidas e fraquezas de um bispo bastante “terreno”. O místico e o sobrenatural recebem uma atenção reduzida em comparação com obras contemporâneas do mesmo gênero, e se expressam sobretudo nas visões e sonhos de Ansgar, de modo que o relato de milagres do bispo – considerando-se os tipos clássicos – é bastante escasso na narrativa. Tais características levantam muitas questões sobre a intenção e o uso da *Vita Anskarii* tanto no momento de sua composição, quanto no período imediatamente posterior, estendendo-se até o séc. XII, quando uma falsificação passa a circular. Uma possibilidade de abordar tais problemas consiste justamente em observar a reprodução da *Vita* em outras obras, o que acaba por fornecer meios de visualização de como a obra de Rimbert foi lida, interpretada e reproduzida por seus leitores. Ao abordar as leituras de Adam de Bremen em suas *Gesta Hammaburgensis*, vislumbra-se possíveis contribuições também a este debate.

Voltando ao texto de Adam de Bremen a respeito da diocese de Hamburgo-Bremen, percebe-se logo no início de seu relato, que o cônego coloca especial ênfase sobre a diocese de Hamburgo, em detrimento da sua irmã, Bremen. De modo mais claro, Adam acentua sua subscrição à ideia de que o centro da arquidiocese, na qual atua como *canonicus* e *magister scholarum*, constitui-se no assento episcopal de Hamburgo, ao qual a sé de Bremen teria sido adicionada. Adam escreve que: “Deve ser escrita uma história da igreja de Hamburgo, pois Hamburgo era em algum momento a mais importante, mais distinta, localidade (*civitas*) dos Saxões”.³⁴ Nesta curta oração inicial o cônego deixa claro que sua intenção é apresentar uma história³⁵ de Hamburgo (diocese), em primeira linha, por esta metrópole ser considerada a mais importante de toda a região da Saxônia. Adam omite aqui propositadamente o papel desempenhado por Bremen, enquanto catedral-irmã de Hamburgo na arquidiocese. Tal postura se soma à declaração de Adam, de que, se ele deve relatar os feitos dos primeiros bispos de Bremen, isso se deve somente pelo fato da diocese pertencer a Hamburgo no momento de composição das *Gesta*, e por ser esse um tema de interesse para introduzir seu personagem principal, Hamburgo.

É preciso atentar para essa decisão do autor, pois a ela se vinculam vários aspectos de sua historiografia, dentre os quais o papel central tomado pela *Vita Anskarii* em seu primeiro livro.

³⁴ Ainda que se trate do prólogo da obra de Adam, encontramos nesse trecho o particípio futuro, o que chama a atenção. Igualmente interessante é a total omissão do autor em relação à sé bremense. Seu objetivo é, evidentemente, afastar qualquer suspeita de que Hamburgo se tenha submetido a Bremen na fusão diocesana, o que traria os problemas eclesiológicos com a sé de Colônia à tona. “Historiam Hammaburgensis ecclesiae scripturi, quoniam Hammaburg nobilissima quondam Saxonum civitas erat...” Adam de Bremen (1917, 4).

³⁵ Segundo Schmale, os dois primeiros livros de Adam se enquadram no gênero das *Gestae* enquanto o terceiro livro é uma *Historia*. Quant ao quarto livro, Schmale não informa a que categoria pertenceria. É, sem dúvida, ainda hoje uma questão bastante discutida. Cf. “Adams Werk verkörpert in den ersten zwei Büchern das Genus der *Gesta*, Buch drei ist vor allem eine *Historia* Erzbischof Adalberts.” Schmale (2003, 107).

Trata-se de uma decisão consciente do *magister scholarum*³⁶, uma vez que ela não se apoia, por exemplo, na ausência de relatos ou de uma figura de destaque para a sé bremense.³⁷ Em segundo lugar é preciso notar que, para o cônego, a *Hammaburg* detinha – e aqui é importante perceber a utilização do tempo passado na sentença de Adam³⁸ – uma posição de destaque na região da Saxônia, que aqui precisa ser compreendida não como a unidade política do ducado imperial³⁹, mas sim como o território sob jurisdição e ação (periférica) da diocese a que Adam pertence.⁴⁰

Há uma conexão direta entre a centralidade de Hamburgo, a Saxônia – inclusive as guerras contra os francos e a sua cristianização – e a figura de Ansgar nas *Gesta* de Adam de Bremen. Em primeiro lugar a já apontada noção de que Hamburgo seria a metrópole dos povos saxões, reforçada pelo relato historiográfico, que procura associar a fundação da *Hammaburg* ao ímpeto cristianizador e unificador de Carlos Magno.⁴¹ No capítulo 14 do primeiro livro, o cônego expõe tais ideias ao indicar que o imperador carolíngio fundara a cidade juntamente com uma igreja⁴², para a qual foi designado Heridag, com o intuito de promover a conversão dos povos eslavos e daneses.⁴³ Desse

³⁶ Segundo Trommer, que critica a asserção de alguns historiadores quanto a uma certa naturalidade ou inconsciência de Adam na construção de suas *Gesta*, “Ist es diesen Tatsachen gegenüber berechtigt zu behaupten, dass Adam ‘solche Entstellungen nicht mit Bewusstsein und Absicht begangen’ habe? Ist hier nicht vielmehr die Rede von einer bewussten Tendenz von Adams Seite, von einem entschiedenen Willen seinerseits, die Tätigkeit Anskars in Dänemark und Schweden in ein so strahlendes Licht wie nur möglich zu stellen? [...] Wie Adam sich in der Vita Anskarii vor Allem für diejenigen Seiten von Anskars Wesen und Wirksamkeit interessiert, sie seine legatio, seine Sendung zu den Heiden, betreffen, und das sogar auf Kosten seines mönchischen Strebens und seines Frömmigkeitslebens, so hat er sich nicht damit begnügt, einfach diese Stellen wiederzugeben oder zu exzerpieren, sondern den Einsatz Anskars vergrößert und ihn aktiver gemacht, damit der Leser dank dieser Schilderung recht verstehen könnte, welche grossartige Arbeit der erste Erzbischof Hamburg-Bremens geleistet habe.” Trommer (1957, p. 217–218).

³⁷ Basta lembrar que Willehad foi o primeiro bispo de Bremen, sobre o qual existe uma *Vita*, composta em meados do século IX, e uma compilação de *Mircula*, composta pelo próprio Ansgar, pouco antes de sua morte.

³⁸ No texto latino expressado pelo imperfeito “...Saxonum civitas erat...” Adam de Bremen (1917, 4). Grifo meu.

³⁹ A esse respeito, de maneira resumida, ver a discussão a respeito dos interesses políticos presentes no contexto da composição das *Gesta Hammaburgensis* em Scior (2002, 38ss.).

⁴⁰ Conforme a tese apresentada por Volker Scior em sua discussão a respeito do “próprio” e do “estrangeiro” na composição de Adam. Segundo Scior, Adam se identifica com a sua região, sua religião, especificamente com seu episcopado, e com a cristianização, mas também com determinados modelos políticos e eclesiológicos. Há um caráter de espacialidade na definição de “estrangeiro” na obra de Adam, mas também um elemento conceitual. Cf. Scior (2002, 135-137 e 332-340).

⁴¹ A esse respeito ver Stiegemann (2013); Kamp e Kroker (2013); Padberg (2009); Padberg (2006). Todos esses autores reafirmam de maneira pronunciada a tese de Carlos Magno como grande promotor do impulso cristianizador durante suas campanhas de expansão política e territorial. Uma visão oposta é apresentada por Palmer (2007), que defende que Carlos Magno promoveu, em grande medida, a “cristianização de pagãos fictícios”, ou seja, que o imperador carolíngio se apoiou em um discurso fictício em torno de supostas práticas pagãs nas regiões cuja conquista ele almejava, a fim de dar legitimidade para as suas campanhas expansivas, que de outro modo estariam sujeitas à reprovação de autoridade eclesiásticas, posto que havia já nesse momento um claro entendimento da necessidade de pacificação e ordenamento das ações das elites cristãs, em relação às suas práticas bélicas “tradicionais”. Sobre esse último aspecto ver Rust (2016).

⁴² Embora entre leigos ainda hoje a fundação de Hamburgo esteja associada a Carlos Magno, o atual consenso na academia, tanto do ponto de vista histórico quanto arqueológico aponta para uma fundação espontânea, ao menos desde meados do século VIII, e, portanto, anterior às conquistas carolíngias na região, e à inexistência de uma igreja ou organização paroquial ao menos até meados do século IX. Cf. Scior (2002, 41 com notas).

⁴³ Como o próprio nome sugere, a *Hammaburg* seria uma fortificação e a igreja a que Adam se refere deveria ser, se muito, uma capela. Adam também informa que a Heridag foi concedido um monastério na Gália, o que levanta suspeitas de um proposital paralelo entre Heridag, de quem não se tem mais notícias, e Ansgar. Adam escreve: “Quo

modo, Adam procura conferir uma origem grandiosa à cidade, vinculando-a à figura política central da alta idade média ocidental. Adam segue aqui de maneira muito próxima a narrativa da *Vita Anskarii*.⁴⁴ Também em sua justificativa para o insucesso de tais planos, que não foram levados adiante por Carlos Magno, nem por seu sucessor, Luís, o Pio, ao menos até os anos 830. Um contexto político instável, e a morte (quase prematura, como transparece no texto de Adam) preveniram Carlos a conclusão de seus planos, enquanto Luís recebe duro julgamento da parte do autor, por negligenciar o desejo de seu antecessor.⁴⁵ Ainda um segundo elemento de ligação à Saxônia está no fato de sua cristianização aparecer no texto como obra conjunta de Carlos Magno e dos primeiros bispos de Bremen, Willehad e Willerich. Adam atribui, dessa maneira, uma justificativa à diocese de Bremen, além de um papel voltado à expansão evangelizadora, tema que já se demonstra central na narrativa do cônego bremense.

A partir desse ponto, Adam passa a seguir os passos de Ansgar, sobretudo através de sua leitura da *Vita Anskarii*, que é bastante peculiar, embora não se possa afirmar que seja única.⁴⁶ Em primeiro plano se destaca que no texto de Adam os elementos hagiográficos mais nítidos – visões, sonhos, e os poucos milagres –, presentes na *Vita Anskarii*, são deixados de lado. Como Aage Trommer aponta, o cônego de Bremen interfere no texto em que se baseia de maneira proposital, a fim de que este venha a atender as intenções do autor. Assim, é preciso reconhecer em primeiro lugar que Adam é consciente da distinção entre os gêneros textuais da narrativa historiográfica e hagiográfica, com os quais trabalha, e, se é possível para ele se valer da *Vita Anskarii* em suas *Gesta*, é porque este constitui de fato um texto sui generis dentro do universo da hagiografia, dedicando um vasto espaço para a descrição dos traços biográficos e psicológicos de seu protagonista.

Ainda assim, embora os trechos privilegiados por Adam na composição de suas *Gesta* façam parte do relato de caráter mais biográfico-descritivo na *Vita*, o cônego bremense não se abstém de interferir no relato de modo que este passe a suportar sua visão e propósito na história da diocese de

tempore cum Sclavorum quoque gentes Francorum imperio subicerentur, fertur Karolus Hammaburg civitatem Nordalbingorum, extructa ibidem ecclesia, Heridago cuidam sancto viro, quem loci episcopum designavit, ad regendum commendasse. Cui etiam propter infestationem barbaricam, ubi interdum posset consistere, cellam Rodnach in Gallia donavit, disponens eandem Hammaburgensem ecclesiam cunctis Sclavorum Danorumque gentibus metropolem statuere.” Adam de Bremen (1917, 18–19).

⁴⁴ Fato anotado nos próprios manuscritos das *Gesta Hammaburgensis*, que trazem aqui um *scholion*, considerado autêntico de Adam, que informa: “Schol. 4. Scriptum est in Gestis sancti Ansgarii et privilegiis Romanorum pontificum” Adam de Bremen (1917, 18). O trecho da *Vita Anskarii* a que Adam se refere aqui encontra-se no capítulo 12 da obra de Rimbert.

⁴⁵ A justificativa de Adam para a constituição dos episcopados de Verden e Bremen como áreas de tutela das regiões ao norte do Elba poderia ser lida também em relação à crise que se institui posteriormente, com a ativa participação de Ebo de Reims, agente central no início da evangelização do norte escandinavo. Adam escreve: “Ludewicus voluntatem patris oblitus provinciam Transalbianam Bremensi et Ferdensi episcopis commendavit.” Adam de Bremen (1917, 20).

⁴⁶ Basta lembrar aqui da falsificação da *Vita Anskarii* que passa a circular pouco tempo após a escrita das *Gesta*. Cf. Trillmich (1990b, p. 10).

Hamburgo. Nesse sentido, conquanto Adam não suprima, por exemplo, o papel desempenhado por Ebo de Reims e Haltigar de Cambrai em seu relato, ele julga que a escolha e envio de Ansgar é mais importante e frutífera no tocante à cristianização da Escandinávia, implicando que somente com o bispo de Hamburgo o plano divino pôde ser cumprido. Isso é explícito quando o *magister* escreve que Ansgar completou aquilo que outros legados não foram capazes de realizar⁴⁷, ou seja, promover a cristianização dos povos nórdicos, ou ao menos iniciar com sucesso um projeto evangelizador na região, sucesso, aliás, que parece ser muito maior nas *Gesta* do que no próprio relato hagiográfico da *Vita Anskarii*.

Ao relatar, por exemplo, no capítulo 15 do primeiro livro, a respeito da viagem de Ansgar a Birka, Adam de Bremen escreve que “consequentemente, durante todo o ano muitas pessoas foram conquistadas para o senhor Jesus Cristo”⁴⁸, o que é, sem dúvida, uma extrapolação da sua fonte. Na *Vita Anskarii*, ao contrário das *Gesta*, lê-se que Ansgar realizou o batismo de “alguns”⁴⁹. Ou seja, os poucos que aparecem no texto hagiográfico, destinado a promover, entre outros, o culto de um santo missionário, transformam-se em muitos no texto de Adam. O autor das *Gesta* utiliza o mesmo recurso em outras passagens de seu texto. No capítulo 17 é levada à fé uma multidão inumerável⁵⁰, enquanto Rimbert escreve sobre muitos conversos⁵¹; e no capítulo 25 Adam vê uma “multidão infinita de pagãos”⁵² tornando-se cristã, enquanto Rimbert é novamente mais modesto⁵³.

Considerações finais:

Estes são somente alguns exemplos das muitas passagens em que Adam de Bremen intervém no texto de sua fonte, conferindo-lhe maior intensidade e alterando-lhe o sentido através

⁴⁷ Adam escreve literalmente que Ansgar completou aquilo que foi iniciado por Ebo de Reims e Haltigar haviam iniciado. “In diebus illis scribitur, quod Ebo Remensis, cum de salute gentium religionis studio ferveret, legationem ad gentes cum Halitgario suscepit a Pascali papa, quam postea noster Anscarius divina opitulante gratia feliciter peregīt.” Adam de Bremen (1917, 20–21). Grifo meu.

⁴⁸ Note-se o especialmente o vocabulário utilizado por Adam: “Multos itaque per annum integrum lucrati sunt domino Iesu [Christo]” Adam de Bremen (1917, 22) Grifo meu.

⁴⁹ Comparativamente à obra de Adam, o vocabulário utilizado por Rimbert é muito mais modesto na descrição das atividades de Ansgar. “Probatumque est ita omnia veraciter constare, sicuti missi ipsorum serenissimo caesari innotuerant, et baptismi gratiam nonnulli devote expetebant.” Rimbert (1884, 32). Grifo meu.

⁵⁰ Mais uma vez é possível notar aqui o exagero de Adam. “Ansgarius autem nunc Danos, nunc Transalbianos visitans innumerabilem utriusque gentis multitudinem traxit ad fidem.” Adam de Bremen (1917, 23–24). Grifo meu.

⁵¹ Rimbert, embora indique que muitos tenham sido convertidos, ainda é mais modesto que Adam. “Interim quoque dominus et pastor noster in dioecesi sibi commissa et in partibus Danorum strenue suum implebat officium et exemplo bonae conversationis multos ad fidei gratiam provocabat.” Rimbert (1884, 36). Grifo meu.

⁵² O terceiro exemplo constitui, em certa medida, um ápice. Adam sugere que “Infinita gentium multitudo credidit.” Adam de Bremen (1917, 31). Grifo meu.

⁵³ Mais uma vez é visível o exagero de Adam se comparado ao texto de Rimbert, mesmo que esse já apresente uma descrição exacerbada. “Dei miseratio, et ad fidem Domini populi conversa est multitudo” Rimbert (1884, 53). Grifo meu.

de recursos retóricos voltados para os seus interesses nas *Gesta*. Seria possível aqui conjecturar, até que ponto tais alterações não estariam vinculadas primeiramente a uma simples escolha estilística do autor das *Gesta Hammaburgensis*, tributária não menos dos diferentes contextos internos e externos das obras. Rimbert escreve uma hagiografia em um contexto missionário⁵⁴, no qual os fracassos são uma realidade presente, enquanto Adam, compõe suas *Gesta* dois séculos mais tarde – uma obra historiográfica, não hagiografia – em um contexto de relativa estabilidade no campo missionário, ao menos desde a conversão dos reis dinamarqueses e noruegueses, ao final do século X e início do XI, respectivamente, ainda que o autor vislumbre ainda na atividade cristianizadora o fundamento da primazia de sua diocese. Adam escreve a partir de um ponto de vista retroativo, que pode encarar a evangelização da Escandinávia em grande medida como uma história de sucesso, seu interesse – origem das deturpações, como a historiografia procura demonstrar – estendendo-se da defesa de interesses político-eclesiásticos da diocese de Hamburgo-Bremen a problemas histórico-filosóficos e escatológicos, como algumas investigações apresentadas aqui apontam.

Creio, todavia, que é preciso ir além desses dados superficiais. O cuidadoso escrutínio do texto de Adam nos possibilita, de fato, encontrar diversas apropriações que o autor das *Gesta* realiza a partir de suas fontes. Contudo, ao contrário do que acontece no caso da *Vita Anskarii*, em grande parte o *magister scholarum* se esforça para oferecer em seu texto uma cópia fiel do documento tomado, como no caso da *Translatio Sancti Alexandrii* (Rudolf de Fulda, 1829), da *Vita Karoli Magni* (1911) de Einhard ou mesmo das *Rerum Gestarum Saxoniarum libri tres* (1935) de Widukind de Corvey, em relação à qual Adam parece um tanto inseguro, mas não altera seu conteúdo. Diante desses elementos comparativos parece um tanto arriscado reduzir, por um lado, as intervenções de Adam a uma mera falsificação do conteúdo histórico⁵⁵, por outro, encará-las somente como resultado de uma dificuldade técnica, representada pelo restrito acesso às fontes que Adam utiliza.⁵⁶

Mais frutífero parece perguntar qual o significado que as alterações implicam para o relato histórico, como elas se enquadram não somente em um projeto historiográfico, mas em uma visão da história e uma compreensão do seu próprio presente. Para Rimbert, na *Vita Anskarii*, o fracasso assume um papel crucial na divulgação dos esforços para a evangelização da Escandinávia, e para

⁵⁴ Cf apontado por Wood (2014), que reconhece um padrão na construção das narrativas hagiográficas dentro do projeto de expansão religiosa no contexto carolíngio.

⁵⁵ Como sugerem alguns autores que seguem a linha de pensamento de Anders Winroth, apresentado ao início deste artigo.

⁵⁶ Um argumento difícil de sustentar diante da profusão de documentos utilizado por Adam e, especialmente, pelo modo direto com que o autor das *Gesta Hammaburgensis* se refere ao processo de aquisição e de incorporação dessa documentação na composição de sua própria narrativa histórica. Tomando-se outras obras historiográficas da mesma época a título de comparação fica logo claro o quão bem informado o *magister scholarum* estava em relação ao ofício do historiador medieval.

atrair patronos para tal empreitada. Se tomarmos a carta de Ansgar aos bispos do reino germânico à época de sua morte como testemunho de época, então fica logo claro a importância de tais elementos para a porção final do século IX. Adam, escrevendo em um novo momento, a partir de outro ponto de vista, está mais preocupado com a manutenção ou recuperação do *status* de Hamburgo⁵⁷, para o qual procura destacar os sucessos da diocese, ampliando-os, sem, contudo, sugerir uma tarefa concluída, posto que apela repetidas vezes pela continuidade e recuperação do trabalho evangelizador.⁵⁸ A recuperação dos sucessos e sua ampliação por Adam apontam, assim, para a ideia do *magister scholarum*, de que a razão da existência e da importância de Hamburgo – aquela que propõe recuperar – está diretamente ligada à ação e sucesso missionários. Desse modo, reescrever o fracasso de Ansgar é reinventar um passado que se presta ao presente. É *fazer história*.

Referências

Bibliografia:

Adam de Bremen. *Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum*. In: Schmeidler, B. (Org.). *Hamburgische Kirchengeschichte*. 3. ed., Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1917 (Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum separatim editi, 2). ISBN 9783775252881, p. 1–280.

Almeida, Néri de Barros. Hagiografia, propaganda e memória histórica: o monasticismo na Legenda aurea de Jacopo de Varazze. *Revista Territórios e Fronteiras*, v. 7, n. 2, p. 94–111, 2015. doi:10.22228/rt-f.v7i2.348.

Antonsson, Haki; Garipzanov, Ildar H. (Ed.). *Saints and their Lives on the Periphery*. Turnhout: Brepols Publishers, 2010. (Cursor Mundi). ISBN 978-2-503-53033-8.

Bloch, Marc. *Os reis taumaturgos: O caráter sobrenatural do poder régio*, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ISBN 8571643369.

Brown, Dan. *O Código Da Vinci*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. ISBN 9788599296127.

Buchner, Rudolf. Die politische Vorstellungswelt Adams von Bremen. *Archiv für Kulturgeschichte*, v. 45, n. 1, p. 15–59, 1964. doi:10.7788/akg-1964-4504.

Burke, Peter. *A escola dos Annales (1929-1989): A revolução francesa da historiografia*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010. ISBN 9788539300761.

Burke, Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006. (Coleção Aldus, 18). ISBN

⁵⁷ Como sugerido no prólogo de sua obra: “Mox igitur ut oculis atque auribus accepi ecclesiam vestram antiqui honoris privilegio nimis extenuatam multis egere constructorum manibus, cogitabam diu, quo laboris nostri monumento exhaustam viribus matrem potuerim iuvare.” Adam de Bremen (1917, 1). Grifo meu.

⁵⁸ Boa parte da historiografia a respeito do quarto livro das *Gesta* reconhece aí o motivo da *descriptio* participar da obra historiográfica. Minha hipótese aponta, contudo, sem descartar essa possibilidade por completo quando considerando um nível prático ou palpável da obra, para uma perspectiva escatológica desse livro, encarando-o a partir de uma perspectiva agostiniana da filosofia histórica medieval.

GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. O fracasso idealizado: reescrevendo a Vita Anskarii no liber I das Gesta Hammaburgensis de Adam de Bremen

9788574311975.

Chaunu, Pierre. A economia: Ultrapassagem e prospectiva. In: Le Goff, J.; Nora, P. (Org.). *História : novas abordagens*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. ISBN 85-256-0039-2, p. 40–58.

CI. In: Lappenberg, J. M. (Org.). *Hamburgisches Urkundenbuch: Erster Band*, Hamburg: Perthes Besser & Mauke, 1842, p. 96–98.

Dehio, Georg. *Geschichte des Erzbistums Hamburg-Bremen bis zum Ausgang der Mission*. Berlin: Wilhelm Hertz, 1877.

Einhard. Vita Karoli Imperatoris. In: Holder-Egger, O. (Org.). *Einhardi Vita Karoli Magni*, München: Monumenta Germaniae Historica, 1911 (Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum separatim editi, 25). ISBN 978-3-88612-179-3, p. 1–41.

Flechner, Roy; Ní Mhaonaigh, Máire (Ed.). *The introduction of Christianity into the early medieval insular world*. Turnhout: Brepols, 2016. (Converting the Isles, I). ISBN 978-2-503-55462-4.

Fraesdorff, David. *Der barbarische Norden: Vorstellungen und Fremdkategorien bei Rimbert, Thietmar von Merseburg, Adam von Bremen und Helmold von Bosau*. Berlin: Akademie Verlag, 2005. (Orbis mediaevalis, 5). ISBN 3-05-004114-5.

Garipzanov, Ildar H. Christianity and Paganism in Adam of Bremen's Narrative. In: Garipzanov, I. H. (Org.). *Historical narratives and Christian identity on a European periphery: Early history writing in Northern, East-Central, and Eastern Europe (c. 1070-1200)*, Turnhout: Brepols, 2011 (Medieval texts and cultures of Northern Europe, 26). ISBN 978-2-503-53367-4, p. 13–28.

Goetz, Hans-Werner. „Vorstellungsgeschichte“: Menschliche Vorstellungen und Meinungen als Dimension der Vergangenheit. *Archiv für Kulturgeschichte*, v. 61, n. 2, p. 253–271, 1979. doi:10.7788/akg.1979.61.2.253.

Goetz, Hans-Werner. Constructing the Past: Religious Dimensions and Historical Consciousness in Adam of Bremen's Gesta Hammaburgensis ecclesiae pontificum. In: Mortensen, L. B. (Org.). *The making of Christian myths in the periphery of Latin Christendom (c. 1000-1300)*, Copenhagen: Museum Tusculanum Press, 2006. ISBN 8763504073, p. 17–51.

Goetz, Hans-Werner. *Die Wahrnehmung anderer Religionen und christlich-abendländisches Selbstverständnis im frühen und hohen Mittelalter (5. - 12. Jahrhundert)*. Berlin: Akademie Verlag, 2013. ISBN 9783050059372.

Goetz, Hans-Werner. Geschichtsschreibung und Recht.: Zur rechtlichen Legitimierung des Bremer Erzbistums in der Chronik Adams von Bremen. In: Ellermeyer, J.; Urbanski, S.; Lamschus, C. (Org.). *Recht und Alltag im Hanseraum: Gerhard Theuerkauf zum 60. Geburtstag*, Lüneburg: Deutsches Salzmuseum Lüneburg, 1993. ISBN 3925476032, p. 191–205.

Goetz, Hans-Werner. *Gott und die Welt: Religiöse Vorstellungen des frühen und hohen Mittelalters*. Berlin: Akademie Verlag, 2011. (Orbis mediaevalis. Vorstellungswelten des Mittelalters, 13.1). ISBN 978-3-05-005133-8.

Grzybowski, Lukas Gabriel. A ideia de paganismo de Adam de Bremen em suas Gesta

GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. O fracasso idealizado: reescrevendo a Vita Anskarii no liber I das Gesta Hammaburgensis de Adam de Bremen

Hammaburgensis. *Calamus*, v. 1, n. 1, p. 137–168, 2017.

Helmold de Bosau. Cronica Slavorum. In: Schmeidler, B. (Org.). *Helmolds Slavenchronik*, München: Monumenta Germaniae Historica, 1937 (Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum separatim editi, 32). ISBN 9783775250801, p. 1–218.

Janson, Henrik. *Templum nobilissimum: Adam av Bremen, Uppsalatemplet och konfliktlinjerna i Europa kring år 1075*. Göteborg: Historiska institutionen, Göteborgs Universitet, 1998. (Avhandlingar från Historiska institutionen i Göteborg, 21). ISBN 9188614263.

Jarecki, Thies Siebet. *Die Vorstellungen vom Bischofsamt bei Adam von Bremen*. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 2014. (Arbeiten zur Kirchen- und Theologiegeschichte, 42). ISBN 9783374039050.

Kamp, Hermann; Kroker, Martin (Ed.). *Schwertmission: Gewalt und Christianisierung im Mittelalter*. Paderborn: Ferdinand Schöningh, 2013. ISBN 9783506772978.

Knibbs, Eric. *Ansgar, Rimbert, and the forged foundations of Hamburg-Bremen*. Farnham: Ashgate, 2011. (Church, faith and culture in the medieval West). ISBN 9781409428831.

Kristensen, Anne K. G. *Studien zur Adam von Bremen Überlieferung*. København: Københavns Universitet, 1975.

Leonardi, Claudio; Gnädinger, Louise; Kunze, Konrad; Briesemeister, Dietrich; Rollason, David W.; Görlach, Manfred; Ó Cróinín, Dáibhi; Ehrhardt, Harald; Dolbeau, François; Kazhdan, Alexander P.; Hannick, Christian. Hagiographie. *Lexikon des Mittelalters*, München: Dteutscher Taschenbuch Verlag, 2003. ISBN 3423590572, 1840-1862.

Padberg, Lutz E. von. *Die Christianisierung Europas im Mittelalter*. 2. ed. Stuttgart: Reclam, 2009. (Reclams Universal-Bibliothek, 18641 : Reclam-Sachbuch). ISBN 9783150186411.

Padberg, Lutz von. *Christianisierung im Mittelalter*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buch-Gesellschaft, 2006. ISBN 3534175956.

Palmer, James. Anskar's Imagined Communities. In: _____, p. 171–188.

Palmer, James. Defining paganism in the Carolingian world. *Early Medieval Europe*, v. 15, n. 4, p. 402–425, 2007. doi:10.1111/j.1468-0254.2007.00214.x.

Palmer, James. Rimberts Vita Anskarii and Scandinavian Mission in the Ninth Century. *The Journal of Ecclesiastical History*, v. 55, n. 2, p. 235–256, 2004. doi:10.1017/S0022046904009935.

Ranke, Leopold von. *Geschichten der romanischen und germanischen Völker von 1494 bis 1535*. Leipzig e Berlin: G. Reimer, 1824.

Rimbert. Vita Anskarii. In: Georg Waitz (Org.). *Vita Anskarii auctore Rimberto: Anhang: Vita Rimberti*, Hannover: Hahn, 1884. ISBN 978-3-88612-202-8, p. 13–79.

Rudolf de Fulda. Translatio S. Alexandri. In: Pertz, Georg Heinrich, Waitz, Georg (Org.). *Monumenta Germaniae Historica.: Scriptores rerum Sangallensium. Annales, chronica et historiae*

GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. O fracasso idealizado: reescrevendo a Vita Anskarii no liber I das Gesta Hammaburgensis de Adam de Bremen

aevi Carolini, Stuttgart: A. Hiersemann, 1829 (Scriptores in Folio, 2). ISBN 9783777263069, p. 674–681.

Rust, Leandro. A guerra como sacramento: bispos e violência antes das cruzadas (850-1050). *Locus*, v. 22, n. 1, p. 207–230, 2016.

Schmale, Franz-Josef. Adam von Bremen. *Lexikon des Mittelalters*, München: Dteutscher Taschenbuch Verlag, 2003. ISBN 3423590572, 107.

Schmeidler, Bernhard. Einleitung. In: Schmeidler, B. (Org.). *Hamburgische Kirchengeschichte*. 3. ed., Hannover: Hahnsche Buchhandlung, 1917 (Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum separatim editi, 2). ISBN 9783775252881, p. VII–LXVII.

Schmeidler, Bernhard. *Hamburg-Bremen und Nordost-Europa vom 9. bis 11. Jahrhundert: Kritische Untersuchungen zur Hamburgischen Kirchengeschichte de Adam von Bremen, zu Hamburger Urkunden und zur nordischen und wendischen Geschichte*. Leipzig: Dieterich'sche Verlagsbuchhandlung, 1918.

Schrör, Matthias. Aufstieg und Fall des Erzbischofs Ebo von Reims. In: Becher, M.; Plassmann, A. (Org.). *Streit am Hof im frühen Mittelalter*, Göttingen: V&R unipress, 2011 (Super alta perennis: Studien zur Wirkung der Klassischen Antike, 11). ISBN 978-3-89971-884-3, p. 203–221.

Scior, Volker. *Das Eigene und das Fremde: Identität und Fremdheit in den Chroniken Adams von Bremen, Helmolds von Bosau und Arnolds von Lübeck*. Berlin: Akademie Verlag, 2002. (Orbis mediaevalis, 4). ISBN 3-05-003746-6.

Silva, Andréia Cristina Lopes Frazão da (Ed.). *Hagiografia & história: Reflexões sobre a Igreja e o fenômeno da santidade na Idade Média Central*. Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2008. ISBN 9788575761267.

Stiegemann, Christoph (Ed.). *Credo: Christianisierung Europas im Mittelalter*. Petersberg: Imhof, 2013. ISBN 9783865688279.

Sundqvist, Olof. *Freyr's offspring: Rulers and religion in ancient Svea society*. Uppsala: Uppsala Universitet, 2002. (Historia religionum, 21). ISBN 9155452639.

Tavernise, Sabrina. When History's Losers Write the Story. *The New York Times*, 15 de Setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/09/15/sunday-review/civil-war-statues-losers.html>>. Acesso em: 13 de Dezembro de 2018.

Texeira, Igor Salomão. *Como se constrói um Santo: A canonização de Tomás de Aquino*. Curitiba: Prismas, 2014. ISBN 9788581923697.

Trillmich, Werner. Magister Adam Bremensis, Gesta Hammaburgensis Ecclesiae Pontificum: Einleitung. In: Trillmich, W.; Buchner, R. (Org.). *Quellen des 9. und 11. Jahrhunderts zur Geschichte der hamburgischen Kirche und des Reiches*. 6. ed., Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1990a (Ausgewählte Quellen zur deutschen Geschichte des Mittelalters, 11). ISBN 353400602x, p. 137–158.

Trillmich, Werner. Rimbert, Vita Anskarii: Einleitung. In: Trillmich, W.; Buchner, R. (Org.).

GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. O fracasso idealizado: reescrevendo a *Vita Anskarii* no *liber I* das *Gesta Hammaburgensis* de Adam de Bremen

Quellen des 9. und 11. Jahrhunderts zur Geschichte der hamburgischen Kirche und des Reiches. 6. ed., Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1990b (Ausgewählte Quellen zur deutschen Geschichte des Mittelalters, 11). ISBN 353400602x, p. 3–14.

Trommer, Aage. *Komposition und Tendenz in der Hamburgischen Kirchengeschichte Adam von Bremens*. *Classica et Mediaevalia: Revue danoise de philologie et d'histoire*, v. 18, p. 207–257, 1957.

Widuking de Korvei. *Rerum Gestarum Saxoniarum Libri III*. In: Hirsch, P.; Lohmann, H. E. (Org.). *Die Sachsengeschichte des Widukind von Korvei*: Anhang: Die Schrift über die Herkunft der Schwaben, München: Monumenta Germaniae Historica, 1935 (*Scriptores rerum Germanicarum in usum scholarum separatim editi*, 60). ISBN 978-3-88612-207-3, p. 1–154.

Winroth, Anders. *The conversion of Scandinavia: Vikings, merchants, and missionaries in the remaking of Northern Europe*. New Haven, London: Yale University Press, 2012. ISBN 978-0-300-17026-9.

Wood, I. N. *The missionary life: Saints and the evangelisation of Europe, 400-1050*. London e New York: Routledge, 2014. ISBN 9780582312135.